

## CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA PARA REFORMA DO EDIFÍCIO SEDE DO CAU/SP

### TEXTO RESUMO DA PROPOSTA

A adaptação do edifício Banco Português no Brasil para abrigar a sede do CAU/SP implica numa ação em duas frentes: a compreensão dos elementos que o definiram como obra de valor à memória da cidade e sua capacidade de receber um novo uso. Para a primeira, o olhar se volta à preservação dos aspectos significativos da fachada principal, considerando sua transformação no tempo, além de eventuais achados pós prospecção em seu interior. Para a segunda, a promoção das alterações necessárias para receber o novo programa.

A transformação de um edifício de três andares em uma estrutura de oito andares entre empenas implicou em adaptações ao longo dos anos que sacrificaram soluções fundamentais do projeto original: como a eliminação da claraboia do vão central para o complemento do primeiro pavimento e a supressão da fachada dos fundos com a ocupação do pátio pelo conjunto complementar de escadas. Dois elementos fundamentais para a iluminação e vitalidade do espaço interno. A claraboia atual junto à lateral do edifício que atravessa as lajes montadas pela reforma de 1970 foi uma forma de minimizar a deficiência de iluminação natural nessas áreas profundas.

O projeto partiu da avaliação da estrutura existente e da compreensão do novo programa em relação ao espaço disponível. O movimento inicial foi o de definir o que poderia ser aproveitado ou eliminado do atual edifício e determinar os sistemas técnicos e a infraestrutura de apoio na nova configuração. Organizamos o novo Pavimento Tipo com dois blocos de infraestrutura laterais: um destinado aos sanitários, aproveitando a posição original das prumadas hidráulicas e outro que concentra as circulações verticais - escada e elevadores - além de shaft de elétrica/dados e sala de ar-condicionado. Essa solução libera o pavimento e restitui o vazio ao fundo como área de Luz.

Se fosse possível restituir o sentido do projeto original, diríamos que a decisão inicial foi a de devolver a luz natural ao interior do edifício, mesmo com seus novos andares empilhados e a necessidade de novo core. Pensando nisso, recuperamos a fachada dos fundos com a transferência do conjunto de escadas para o bloco de infraestrutura técnica na lateral dos andares, e propusemos uma atualização da claraboia, através da criação de rasgos crescentes nas lajes do quinto ao nono pavimentos, envelopados por duas cortinas de vidro que se transformam em cobertura nos últimos andares. A área acrescentada no 8º pavimento foi equivalente às áreas de lajes demolidas para a construção da claraboia.

#### **RESUMO DAS AÇÕES:**

**1** retirada das escadas existentes; **2** retirada das áreas técnicas no 9P e cobertura; **3** demolição de lajes do 6P ao 9P para criar o Jardim / Claraboia; **4** criação de core lateral (escada, elevadores e shafts); **5** liberação das plantas dos pavimentos; **6** liberação da fachada do fundo p/ luz, ventilação e vistas; **7** adaptação da prumada de sanitários existentes; **8** ocupação do terraço no 8P (presidência); **9** criação do Mirante e área técnica descoberta; **10** tratamento das empenas vizinhas com jardim vertical; **11** substituição dos caixilhos da fachada histórica (2P ao 7P); **12** abertura do frontão, com óculo preenchido pela esfera armorial;